

C A propósito...

O sal e o açúcar, que são condimentos de base, também são especiarias. Mas há muitas mais utilizadas na culinária portuguesa.

17 **Abrir o apetite**
 Leia as definições de outras especiarias. Escolha a definição certa para cada uma.

1. Planta trepadeira, originária das regiões quentes e húmidas. As antigas populações do México serviam-se da vagem para aromatizar o chocolate. Foi até oferecida a Cristóvão Colombo numa taça de chocolate. Na cozinha acabou por entrar em inúmeros pratos doces. Atualmente, é utilizada para perfumar quase tudo, até molho de peixe.
2. Cresce numa árvore tropical que pode medir até 15 metros de altura. Os pedaços, secos ao sol, enrolam-se em pequenos canais dourados – daí o seu nome. Os antigos consideravam-na a primeira das especiarias, sendo uma oferta real. Ela perfuma o café e os doces da culinária portuguesa. O calor e a força do seu aroma justificam que a considerem um afrodisíaco.
3. Encontramo-la na Malásia e nas Molucas. Tem uma cor castanha e o seu cheiro suave revela-se logo que é raspada. Esta especiaria só terá surgido no Ocidente no princípio da Idade Média, importada pelos árabes. Tinha uma grande reputação terapêutica, mas em doses elevadas tem propriedades narcóticas. Bonitos objetos foram fabricados para conservar e raspar esta especiaria no momento da sua utilização. É uma forma de tempero no puré de batata ou maçã (nos países germânicos).



Noz-moscada

Canela

Baunilha



18 **Com água na boca**
 Pense numa especiaria que se use muito também no seu país. Tome notas quanto à sua descrição – características, origem, sabor – e depois apresente-a aos colegas para eles adivinharem.
 Ex.: *Tem uma forma... / Parece uma... / Sabe a... / É originária de...*



19 **Adivinha**
 Use a lista de imperativos e o vocabulário, e prepare uma “cena de cozinha” – preparação de uma refeição/um prato – com mais dois ou três colegas. Os outros colegas tentam adivinhar a receita.

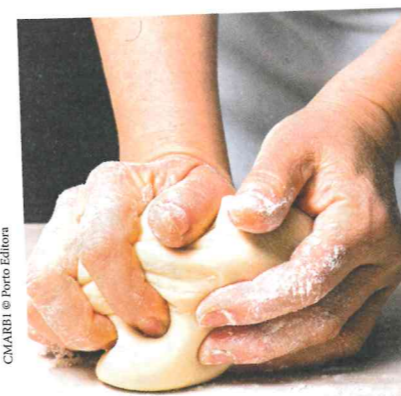


Imperativo

- faz
- não faça
- corta
- não cortes
- põe
- não ponhas
- deixa
- não deixes
- mexe
- não mexas
- mistura
- não mistures
- bate
- não batas

Vocabulário

- taça
- ovos
- natas
- forma
- pastel
- colher
- açúcar
- lume
- tacho
- chávena



A5 Tipos & típicos

A5.1. Um habitante célebre

5 Às suas ordens
 Ponha por ordem os parágrafos deste texto.
 1 2 3 4 5 6

A Se Coimbra é “a cidade dos amores”, D. Pedro I talvez seja o maior apaixonado português.

B Quando a mulher de D. Pedro morreu, este casou em segredo com D. Inês. Por diversos motivos, morais e políticos, D. Afonso IV, o pai de D. Pedro, estava contra esta ligação, e opôs-se a ela por várias vezes. Mas D. Pedro e D. Inês continuaram juntos. Então, numa ausência de D. Pedro, D. Afonso IV mandou matar D. Inês, perto da Quinta das Lágrimas.

C D. Pedro governou durante dez anos, e foi um rei justo. O seu reinado foi pacífico e próspero. Morreu em 1367.

D Quando soube da notícia, D. Pedro, furioso, levantou um exército para combater pela sua amada morta. Com grande esforço, a guerra civil foi evitada. Mas assim que D. Afonso IV morreu, e D. Pedro se tornou rei, mandou prender os assassinos de D. Inês. Só dois foram encontrados. Então, D. Pedro reuniu-os na praça pública, arrancando o coração de um deles pelo peito e o do outro pelas costas. A partir daqui começa a lenda que diz que D. Pedro comeu o coração dos assassinos.

E Nasceu em Coimbra, em 1320, e reinou durante dez anos, de 1357 até à sua morte. Era filho de D. Afonso IV. Em 1339, casou-se com D. Constança Manuel, uma nobre castelhana. Entre as damas que acompanhavam D. Constança, estava D. Inês de Castro, uma nobre galega. D. Pedro imediatamente se apaixonou por ela. Viveram juntos em Coimbra e tiveram quatro filhos.

F Diz também a lenda que mandou tirar D. Inês do sepulcro e mandou toda a corte beijar-lhe a mão. O poeta Camões diria mais tarde: “Aquele que depois de morta foi rainha”. O seu amor e a sua saudade por D. Inês foram tão grandes, que os dois estão sepultados frente a frente no Mosteiro de Alcobaça, perto de Leiria. Para que, no dia da ressurreição, a primeira coisa que possam ver é o outro.



CMARBI e Porto Editora

A5.2. Um prato típico

A chanfana

A origem deste prato é lendária. Diz-se que, quando as tropas de Napoleão invadiram Portugal (c. 1810), os soldados invadiram os conventos, roubaram todas as cabras e sujaram as águas. Então, as freiras só puderam comer as cabras velhas cozinhadas com vinho tinto e alho. Esta é a base da receita, que deve ir ao forno durante cinco horas. É geralmente acompanhada de batata cozida.

É um prato típico da região de Coimbra. O concelho vizinho de Miranda do Corvo é conhecido como a Capital da Chanfana, enquanto Vila Nova de Poiares, pela Confraria da Chanfana.

6 Gramo-te bué, Portugal Chanfana?

Um realizador está interessado em fazer um filme sobre a história da chanfana. De acordo com o texto **A5.2.**, e vendo estas duas imagens, faça uma lista no seu caderno de 4 a 6 cenas para organizar o filme. Escreva frases curtas.



• Cena 1:

• Cena 4:

• Cena 2:

• Cena 5:

• Cena 3:

• Cena 6:

A6 Anda cá, cidade

A6.1. História geral da cidade

7 Conseguiste apanhar?

Ouç a texto com atenção. Anote no seu caderno o assunto principal tratado em cada parágrafo. Organize a informação que recolheu.

Complete a sua versão comparando-a com a do seu colega. Depois, apresentem à turma a vossa versão resumida do texto.

CMARBI e Porto Editora



Faixa 24

8 Uma cidade tal como, mas...

Coimbra é a cidade universitária de Portugal. No seu país, há uma cidade universitária? Há traços em comum com Coimbra? Faça uma lista e apresente a sua cidade aos seus colegas.

COIMBRA E <input type="text"/>	
Semelhanças:	Diferenças:

Ex.: Eu sou da Alemanha. A cidade universitária mais antiga é Heidelberg. Tal como Coimbra, tem tradições...

A6.2. História e histórias

9 Música para os meus ouvidos

Leia e ouça a seguinte letra do Fado de Coimbra, *Traz outro amigo também*, e complete os espaços em branco, com formas do imperativo e do conjuntivo.



Faixa 25

Amigo
 Maior que o pensamento
 Por essa estrada amigo **a.** _____
 Não **b.** _____ tempo que o vento
 É meu amigo também

Em terras
 Em todas as fronteiras
c. _____ bem-vindo quem vier por bem
 Se alguém houver que não **d.** _____
e. _____ contigo também

Aqueles
 Aqueles que ficaram
 Em toda a parte todo o mundo tem
 Em sonhos me visitaram
f. _____ outro amigo também



“Traz Outro Amigo Também”,
Traz Outro Amigo Também, José Afonso, Art'orfeu, 2012

10 Para bom entendedor

Responda às seguintes perguntas.

- Qual é o tema principal do texto?
- O que significa esta expressão: *amigo, maior que o pensamento*?
- Há alguma expressão na sua língua materna semelhante a *traz outro amigo também*?

B A gramática pesa um grama

B1 Tema gramatical

1 Presente do conjuntivo

Reparou nestas frases no presente do conjuntivo:
 ... Mas mesmo que **seja** assim...
 Oxalá **mudem**...

Não acho que esteja tão animado como nos bons velhos tempos...

E agora repare nestas. Qual é a diferença?

Não julgo que haja melhor sítio para viver do que este.

Trata-se do presente do conjuntivo, como vimos na unidade anterior (pp. 64-65), mas aqui usado em frases negativas.

Disparadores

Como vimos, há algumas palavras e locuções que disparam o presente do conjuntivo, que o chamam. É o caso do *que*, de *talvez* ou da interjeição *oxalá*, que vem do Árabe *In Xallah* (que significa *queira Deus*).

Mas o presente do conjuntivo é também usado em frases com um sentido de negação. Por exemplo:

- para manifestar uma opinião contrária
Ex.: Não acho que tenhas razão...

MAS ATENÇÃO!

- Acho que não...** + presente do indicativo
Ex.: *Acho que não tens razão.*
- Não acho que...** + presente do conjuntivo
Ex.: Não acho que tenhas razão.

- para destacar a negação
Ex.: Eu não digo que não case com a Joana.
- com as locuções *é evidente*, *é notório* ou *não é evidente*, e verbos declarativos como *anunciar* e *dizer*
Ex.: Não é evidente que o rei case com ela.
- se a oração subordinante for negativa ou interrogativa
Ex.: Não queres que eu vá a Coimbra?

Quando?

- Quando quero sublinhar a negação:
Ex.: Não digo que não possa estudar futuramente em Coimbra, mas agora estudo em Lisboa.
- Quando uso verbos como *dizer*, *parecer*, *perceber*...
Ex.: Não me parece que estejas certo.

Usamos com um sentido declarativo ou enfático, para manifestar e reforçar opiniões.

Ex.: Não acho que Coimbra seja assim tão bonita...
 Não me parece que tenhas razão.